

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE EXTENSIONISTAS: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO EM ESCOLAS DO MUNDO RURAL

RELATOS DE EXPERIENCIAS DE EXTENSIONISTAS: APORTES A LA FORMACIÓN EN ESCUELAS RURALES

REPORTS OF EXPERIENCES OF EXTENSION WORKERS: CONTRIBUTIONS TO TRAINING IN RURAL SCHOOLS



Ana Clara Fontes da SILVA¹

e-mail: anaclarafontesdasilva@gmail.com

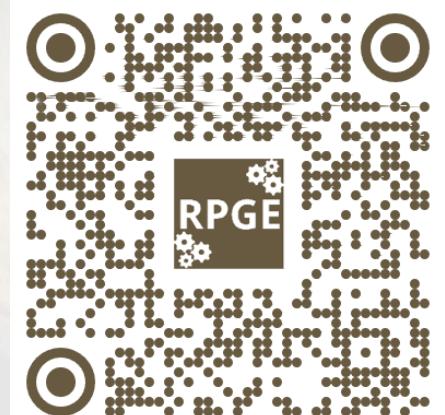


Nilvania dos Santos SILVA²

e-mail: nilupfpb@gmail.com

Como referenciar este artigo:

SILVA, Ana C. Fontes da; SILVA, Nilvania dos Santos. Investigação da extensão no mundo rural a partir de relatos de experiências de uma extensionista. . **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 28, n. 00, e023044, 2024. e-ISSN: 1519-9029. DOI: 10.22633/rpge.v29i00.19935



- | Submetido em: 12/06/2024
- | Revisões requeridas em: 15/08/2024
- | Aprovado em: 18/10/2024
- | Publicado em: 30/12/2024

Editor: Prof. Dr. Sebastião de Souza Lemes
Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa – Paraíba (PB) – Brasil. Graduada em Pedagogia, Campus III, Centro de Ciências Sociais e Agrárias da UFPB.

² Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa – Paraíba (PB) – Brasil. Professora lotada no Departamento de Educação do Campo (DEC) do Centro de Educação (CE).

RESUMO: Em síntese, este ensaio apresenta uma pesquisa sobre as contribuições das ações de extensão realizadas por uma equipe da Universidade Federal da Paraíba. O estudo enfoca, particularmente, a relevância dessas ações no processo de formação de docentes e discentes de um curso de Graduação em Pedagogia, com base em registros obtidos durante intervenções voltadas para profissionais da educação e/ou estudantes de turmas multisserieadas. Ressalta-se que este artigo também se apoia em dados coletados no desenvolvimento de um Trabalho de Conclusão de Curso. A fundamentação teórica foi construída a partir de autores como Caldart, Melo e Freire, entre outros. A pesquisa, de natureza qualitativa e exploratória, utilizou análise documental e se baseou em experiências vivenciadas em ações extensionistas. Concluiu-se que a extensão constitui uma oportunidade enriquecedora para o compartilhamento de informações essenciais, contribuindo para a construção de conhecimentos fundamentais no processo de formação.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão Universitária. Rural. Educação do Campo.

RESUMEN: En síntesis, este ensayo se refiere a una investigación sobre los aportes derivados de las acciones de extensión llevadas a cabo por un equipo de la Universidad Federal de Paraíba. Estudiamos, en particular, la importancia de las acciones de extensión en el proceso de formación de docentes y estudiantes de un Programa de Graduación en Pedagogía, en particular a través de registros obtenidos en intervenciones que tuvieron como público objetivo a profesionales de la educación y/o estudiantes de clases multigrado. Vale la pena mencionar que este artículo también está vinculado a datos obtenidos durante la ejecución de un Trabajo de Finalización de Curso. Caldart, Melo y Freire, entre otros, fueron adoptados como fundamento teórico. Se realizó una investigación cualitativa, exploratoria, utilizando el análisis documental, resultado de las experiencias vividas en acciones extensas. Se concluyó que la extensión es una oportunidad enriquecedora para compartir información esencial para conocimientos clave en el proceso de formación.

PALABRAS CLAVE: Extensión Universitaria. Rural. Educación Rural.

ABSTRACT: In summary, this essay refers to research on the contributions arising from extension actions carried out by a team from the Federal University of Paraíba. We studied, in particular, the importance of extension actions in the process of training teachers and students of an Undergraduate Program in Pedagogy, in particular through records obtained in interventions that had as target audience education professionals and/or students of multigrade classes. It is worth mentioning that this article is also linked to data obtained during the execution of a Course Completion Work. Among others, Caldart, Melo, and Freire were adopted as the theoretical foundation. A qualitative, exploratory investigation was carried out, using documentary analysis, resulting from experiences lived in extensive actions. It was concluded that extension is an enriching opportunity to share essential information for key knowledge in the training process.

KEYWORDS: University Extension. Rural. Rural Education.

Introdução

Este ensaio resulta de uma das ações que compuseram a realização de um trabalho de conclusão de curso, o qual abordou as experiências de uma extensionista, graduanda do curso de Pedagogia, especialmente durante sua atuação como bolsista em três projetos de extensão, no período de agosto de 2020 a julho de 2023. Essas vivências foram consideradas essenciais para a formação acadêmica e profissional dos envolvidos, tanto da equipe organizadora quanto do público-alvo. O texto foca, mais especificamente, na descrição e análise das experiências desenvolvidas pelos integrantes do Núcleo de Extensão Multidisciplinar para o Desenvolvimento Rural (NEMDR)³ vinculado ao Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA), do Campus III da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Consideramos que a extensão universitária é basicamente a ligação entre a universidade e a sociedade, reafirmando o que Freire diz: “o conhecimento não se estende do que se julga sabedor até aqueles que se julgam não saberem; o conhecimento se constitui nas relações homem-mundo, relações de transformação, e se aperfeiçoa na problematização crítica destas relações” (Freire, 1977, p. 36).

A extensão possibilita a nós, futuros profissionais, refletir sobre essa educação, como ela vem sendo ofertada para os alunos e como deve ser, “considerando a valorização dos saberes de todos os sujeitos do campo, garantindo-lhes o direito a um ensino de qualidade na sociedade, por meio de uma educação emancipatória e transformadora” (Cavalcanti; França-Carvalho, 2020).

Por exemplo, uma das bolsistas do NEMDR, autora deste ensaio, ingressou no curso de Pedagogia do CCHSA em 2019 com grande interesse em participar de projetos. Esse interesse provavelmente surgiu a partir das interações com integrantes do núcleo, o que lhe permitiu, por meio de contatos entre amigos, conhecer o processo de inscrição para participar das ações promovidas pela equipe do NEMDR.

Inicialmente, neste ensaio, descrevemos experiências de uma bolsista de extensão ao participar do projeto intitulado: “*A Extensão nas/das escolas rurais paraibanas: formação de*

³ O NEMDR foi criado em 2011 - após aprovação nas instâncias superiores ao CCHSA, como o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e o Conselho Universitário (CONSUNI). Com o NEMDR tem-se subsidiado o desenvolvimento de experiências de formação, profissionais de educação do Campo, favoráveis ao processo de adoção de práticas educativas contextualizada à realidade do sujeito atendido pela escola situada no Campo, em particular das nossas escolas do Brejo Paraibano. Para tanto, desenvolvemos tanto experiências de extensão, a exemplo dos cursos e dos Seminários Temáticos, como também pesquisas que abordam temas essenciais para a formação inicial e continuada dos envolvidos no ato educativo (Grupo de Estudos em Educação, Etnia e Economia Solidária - GEPEEES, 2023).

profissionais para a Educação do Campo”, que tinha por objetivo, desenvolver ações extensivas destinadas à formação inicial e continuada de profissionais de educação que atuassem ou que viriam trabalhar em escolas rurais paraibanas, salientando que o projeto teve que ser readaptado, em decorrência da pandemia da COVID-19. Dentro de um contexto pandêmico, não foi possível levar a extensão de uma forma presencial, fosse em ações internas ou externas à universidade. Amparadas em legislações nacionais e da própria UFPB, foram readaptadas as ações ligadas a vida universitária, consequente àquelas do projeto de extensão, para o formato remoto, do ano de 2020 até o ano de 2022.

Por último, e não menos importante, descreveremos e analisaremos nossa experiência como extensionistas após o retorno das ações presenciais, indo até o público e saindo das telas de celulares e computadores, por meio do projeto “*Uso de jogos em turmas multisseriadas: ações extensivas voltadas para colaborar com a formação moral do Sujeito do Mundo Rural*”. O projeto foi realizado em cidades circunvizinhas àquela onde está localizado o Campus CCHSA, em Bananeiras (PB), e nele concluímos as atividades extensionistas. Este trabalho integra um projeto que busca responder à seguinte problemática: como as experiências extensionistas, marcadas pela formação continuada de professores e pelo uso de jogos educativos em turmas multisseriadas, auxiliaram na formação inicial de uma pedagoga? Para abordar essa questão, propomos como objetivo geral identificar a relevância das ações extensionistas desenvolvidas por uma graduanda de Pedagogia durante sua formação.

Nesse contexto, iniciamos com referência a Paulo Freire, que criticou a extensão meramente assistencialista ao afirmar que “no termo extensão, está implícita a ação de levar, de transferir, de entregar, de depositar algo em alguém” (1979, p. 20). Ele destacou a necessidade de superar a concepção de ações extensionistas como um simples ato de fazer. Ainda é importante enfatizar que, na Extensão acadêmica da UFPB,

Desde a década de 1990 (Resolução CONSEPE N. 09/93) a UFPB reconhece o aproveitamento da atividade extensionista como disciplina complementar optativa e, de forma mais abrangente, como conteúdo complementar flexível, ao lado dos projetos de ensino e de pesquisa integralizando até 20% da carga horária total do curso (Resolução N. 39/99). No que tange à regulamentação posterior para elaboração do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação, os projetos de ensino, de pesquisa e de extensão são mantidos como componentes curriculares flexíveis, com o mesmo limite percentual (Resoluções N. 34/2004 e N. 07/2010). Como fomento ao desenvolvimento da extensão, a UFPB mantém, com recursos próprios, o Programa Institucional de Bolsas de

Extensão (PROBEX) para os estudantes regularmente matriculados (Buvinich; Carvalho; Guerra, 2011, p. 2).

A extensão é fundamental durante a formação acadêmica de qualquer estudante, pois não apenas auxilia, mas também contribui para a transformação da sociedade em que está inserida. Por meio de sua atuação, busca cumprir objetivos, suprir necessidades e atender demandas, ao mesmo tempo, em que desenvolve as capacidades de todos os envolvidos. Dessa forma, a extensão permite que os estudantes adquiram as competências necessárias para a atuação profissional e para sua formação cidadã (Buvinich; Carvalho; Guerra, 2011).

Nesse sentido, a extensão não apenas se articula com o ensino e a pesquisa, mas também valoriza o diálogo entre os sujeitos, fundamentando-se nos saberes populares e no compromisso com a justiça, a igualdade e a felicidade. Realiza-se por meio de estratégias como rodas de conversa, ações educativas, grupos focais, visitas domiciliares, participação em reuniões e mobilizações, promovendo uma vivência contínua dos extensionistas com a comunidade (Cruz, 2017), ultrapassando, assim, os muros da Universidade.

Freire (1979) partilha que o dever do extensionista não é estender as mãos, mas sim, seus conhecimentos e suas técnicas, valendo dizer que a extensão envolve a (re)construção de conhecimentos, métodos e técnicas, para que os homens possam transformar melhor o mundo em que estão, uma vez que a “extensão busca atender as multiplicidades de perspectivas em consonância com os seguintes princípios: a ciência, a arte e a tecnologia devem alicerçar-se nas prioridades da região; a universidade não pode entender-se como detentora de um saber pronto e acabado” (Melo, 2014, p. 40).

Por essa razão, buscamos oferecer ações extensionistas e atividades vinculadas à realidade do mundo rural. Além disso, procurou-se contribuir para o processo de formação dos envolvidos enquanto sujeitos do Campo. Nesse contexto, é fundamental defender práticas educativas fundamentadas na Educação do Campo, que, segundo Caldart (2008, p. 71), tem origem nas lutas e mobilizações de movimentos sociais, organizações e comunidades camponesas em busca de “uma política educacional para comunidades camponesas (...) [de] implantação de escolas públicas nas áreas de reforma agrária com as lutas de resistência (...) para não perder suas escolas, suas experiências de educação, suas comunidades, seu território, sua identidade”.

No entanto, na prática, nem todas as escolas situadas no mundo rural conseguem, de fato, ser escolas do Campo. Esse é o caso das instituições de ensino onde nosso público-alvo

das ações extensionistas estudava e/ou atuava, caracterizadas pela presença de classes multisseriadas.

Na escola multisseriada assim como na seriada, o objetivo principal é conseguir proporcionar ao aluno um conteúdo de qualidade, para que ele tenha um aprendizado satisfatório resultando no desempenho educacional. Porém a Educação do Campo e a classe multisseriada, possuem peculiaridades especiais, uma vez que o educador encontra a dificuldade em trabalhar com séries distintas em um único espaço, além de ter que conseguir adaptar o conteúdo programático a realidade de vida dos alunos de determinada região, o que denota desafios a serem superados (Silva, 2022, p. 9).

Como salientado por Rodrigues *et al.* (2017, p. 4), atualmente, a oferta de turmas multisseriadas no ensino brasileiro tem se reduzido, possivelmente em função de políticas educacionais associadas ao processo de nucleação das escolas. Esse processo frequentemente resulta no fechamento de instituições escolares consideradas “pequenas” devido ao número reduzido de discentes atendidos e à baixa quantidade de matrículas, insuficientes para formar turmas regulares.

Essa situação tem obrigado muitas famílias a matricularem seus filhos em escolas urbanas. Em alguns casos, essas crianças enfrentam dificuldades relacionadas à distância até a escola, ao acesso e aos meios de locomoção, já que os transportes públicos não atendem essas regiões. De acordo com o artigo 2º da LDB, “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 2017, p. 8). Esse princípio reforça o dever do Estado e da família de assegurar a educação.

Desenvolvimento

O presente trabalho teve por objetivo descrever e analisar experiências extensionistas, desenvolvidas por uma graduanda de Pedagogia durante a sua formação inicial. Caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, a qual por estar ligada a uma área das ciências sociais, tem-se investigado “com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes,

o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (Minayo, 2021, p. 22).

Também, esta investigação, é de cunho exploratório, que segundo Gil, volta-se para possibilitar à nossa equipe uma “maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”. Para tanto, busca-se, principalmente, aprimorar “ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado” (Gil, 2002, p. 41).

Do ponto de vista dos procedimentos para coleta de dados, optou-se pela pesquisa documental, fazendo-se análises de registros feitos anteriormente, documentos no qual se registram resultados de experiências em projetos de extensão (via Editais⁴ da PROEX/UFPB). Segundo a concepção de Fonseca (2002, p. 32) “a pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias (...) relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc”.

Os dados utilizados foram obtidos a partir de registros como projetos e relatórios de extensão, referentes a iniciativas aprovadas em editais da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da UFPB, no período de 2020 a 2023. Também foram considerados documentos primários que resultaram na elaboração, aprovação e apresentação de trabalhos em eventos, incluindo resumos e artigos, tanto de forma remota quanto presencial, em âmbito local e nacional.

Segundo Cerllad (2008 apud Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009, p. 2), “a análise documental favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros”. Desse modo, após a seleção, foi realizada uma análise documental com o objetivo de identificar o seu plano de trabalho inicial, estratégias metodológicas e ações desenvolvidas antes, durante e depois a execução do projeto, sendo necessário o agrupamento dessas etapas para a releitura desses documentos (Alves; Santos; Cruz, 2018).

Entre os registros relacionados à participação de uma graduanda, que também é uma das autoras deste ensaio, destacam-se os relatórios dessas atividades e outros documentos que possibilitaram o resgate da memória dos fatos ocorridos, nos quais estivemos envolvidas à época. Esses registros foram fundamentais para refletir sobre as dificuldades enfrentadas

⁴ Disponível em: <https://proex.ufpb.br/proex/contents/menu/diretrizes-da-extensao/pasta-dos-editais-da-extensao/probex>.

durante as ações extensionistas e para valorizar os aprendizados adquiridos. Como apontam Mussi, Flores e Almeida (2021, p. 64), o relato de experiência em contexto acadêmico, além de descrever a vivência próxima, busca valorizá-la por meio de um esforço acadêmico-científico explicativo, com a aplicação de uma abordagem crítica e reflexiva, fundamentada em um suporte teórico-metodológico (experiência distante).

Entrelace de pesquisa com a extensão na formação de uma pedagoga como extensionista

Neste subitem, será relatada e refletida a importância da extensão acadêmica como parte das práticas da formação inicial, destacando seu papel no incentivo à profissão, nas aprendizagens e nos desafios encontrados ao longo de todo o processo. A análise de registros relacionados aos diversos momentos vividos na época será a base para essa reflexão. Entre os documentos analisados, destacam-se planos de trabalho dos projetos, relatórios, artigos, resumos e registros fotográficos. A partir da junção dessas informações, foi possível organizar fatos relevantes para o relato de experiências e suas implicações para a extensão, estruturado em três momentos, conforme será apresentado a seguir.

O primeiro momento está relacionado ao início da experiência extensionista de uma graduanda de Pedagogia, a partir de 2020, quando ela teve a oportunidade de ser bolsista no projeto intitulado “*A Extensão no/das escolas rurais paraibanas: formação de profissionais para a Educação do Campo*”. Como o título sugere, o objetivo do projeto era desenvolver ações de extensão destinadas à formação inicial e continuada de profissionais de educação que atuavam ou viriam a atuar em escolas rurais paraibanas, sendo uma parte fundamental da nossa formação. No entanto, ao iniciar o projeto, não se esperava que a pandemia da COVID-19 fosse impactar profundamente essa vivência.

No contexto pandêmico no Brasil, inicialmente, com o respaldo do Ministério da Educação (MEC), a Universidade Federal da Paraíba interrompeu suas atividades por um período de 15 dias. Naquele momento, de forma quase ingênua, acreditávamos que retornaríamos rapidamente às nossas atividades presenciais. No entanto, como é de conhecimento geral, a pandemia durou muito mais do que imaginávamos, impossibilitando a continuidade da extensão de maneira presencial fora dos muros da universidade. Isso obrigou todos a se adaptarem, inclusive no caso do nosso projeto, que precisou ser readaptado ao formato remoto para garantir a realização e a concretização das ações de extensão.

Dessa forma, surgiu para a equipe responsável pelo projeto o desafio de como realizar a extensão por meio de uma tela. A única resposta possível foi: readequar-se é a única solução! Foi necessário readequar-se tanto como aluna bolsista quanto como equipe do NEMDR, o que nos conduziu à busca por intervenções baseadas em estratégias didáticas que pudessem ser aplicadas nas ações *online*, principalmente através do *Google Meet*. Como nos ensina Freire (2019, p. 30-31) “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. (...) Enquanto ensino continuo buscando, reprocuro. (...) Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo”.

Uma concepção da qual a bolsista partilhava quando iniciou o projeto era a de que “não conseguia compreender, enquanto discente de pedagogia, como uma aluna do curso de pedagogia, iria ministrar momentos (aulas/oficinas) para professores formados que já tinham uma bagagem, que já atuavam em sala de aula”. A desconstrução dessa concepção foi um dos primeiros processos que precisei aprender enquanto iniciantes na extensão.

Assim, a partir da participação em reuniões de formação da extensão realizadas por docentes para os integrantes do NEMDR, ressaltou-se a importância do planejamento, da elaboração e da avaliação das atividades que iríamos desenvolver, além da necessidade de tirar dúvidas antes de chegar ao nosso público. A realização das ações extensionistas junto ao público do projeto, como os professores e gestores de escolas no/do campo, dava-se por meio de reuniões online, utilizando plataformas como o *Google Meet*.

Nessa direção, tornou-se comum realizar atividades extensionistas como os momentos de partilha, em que os professores das escolas no/do campo relatavam suas preocupações com seus alunos. Para eles, as aulas remotas dificultaram o auxílio, e, assim, os alunos não puderam ser assistidos em casa.

Como já mencionado anteriormente, o ponto central era possibilitar oportunidades de formação que incluíam a participação em grupos de estudo. Através da troca de saberes, oferecemos uma via de mão dupla, pois somente com o diálogo é possível promover a troca de métodos, técnicas e recursos didáticos para mediar a prática educativa, contextualizada às singularidades e à diversidade do sujeito do campo. Ao finalizar essa etapa da extensão, pudemos perceber a importância da formação continuada dos profissionais que atuam nas escolas rurais. Lima *et al.* (2013, p. 66) afirmam que:

Em nosso entender, embora nos últimos anos tenham sido desenvolvidas políticas públicas de formação continuada para professores do campo, talvez ainda esteja faltando ouvir seus professores, sobre que formação eles estão

querendo; melhor: o que esses sujeitos consideram importante trabalhar na formação, considerando as particularidades do povo campesino.

Vale ressaltar que a primeira experiência da bolsista, naquela extensão, implicou em se deparar com responsabilidades que implicaram a publicização das ações através de elaboração, por exemplo, de resumos, artigos, etc. Sendo essencial nesta etapa o trabalho conjunto com demais integrantes do NEMDR (graduandos, mestrandos e a coordenadora do projeto). Citamos, por exemplo, entre alguns dos trabalhos, um aprovado e apresentado no VI Simpósio Nacional o Rural e o Urbano no Brasil (VI SINARUB), intitulado: “*A extensão universitária no ensino e a correlação com o mundo rural*”, publicado na revista “Rural & Urbano”⁵. Salientamos que, com isto, envolveu ricos momentos marcados por aprendizagens atreladas à extensão acadêmica, em sua interface com a sociedade.

Ainda ressaltando as oportunidades proporcionadas pelo projeto, a bolsista, juntamente com a equipe do NEMDR, participou de eventos como o “7º Seminário Internacional de Práticas Educativas – SECAMPO”. Destacamos ainda mais a importância desses momentos, mesmo de forma remota, pois geraram uma aproximação e uma maneira eficiente de compartilhar mutuamente conhecimentos, saberes e experiências vividas naquele contexto, entre docentes, discentes e a comunidade, por meio da possibilidade de compartilhamento.

Ao final do projeto, que ocorreu de agosto de 2021 até julho de 2022, em cumprimento ao Edital PROBEX/PROEX-UFPB 2021-2022, participamos do Encontro de Extensão (ENEX), promovido pela PROEX, apresentando os resultados alcançados e/ou propostos das atividades. Devido ao período pandêmico, a apresentação ocorreu por meio de um vídeo⁶ de 5 minutos. Para tanto, tivemos que aprender, a partir das diretrizes da PROEX⁷, alternativas para gravação e divulgação do vídeo.

Com base em autores como Dalben (2004, p. 8), neste trecho do nosso ensaio, enfatizamos a descrição e a análise de uma segunda experiência extensiva, realizada no segundo ano do projeto “A Extensão no/das escolas rurais paraibanas: formação de profissionais para a Educação do Campo”, que continuou no formato remoto devido à pandemia da COVID-19. No entanto, optamos por direcionar as ações ao município de Areia (PB), envolvendo profissionais de educação, coordenadores e gestores de escolas rurais.

⁵ Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ruralurbano/article/view/249116/39720>.

⁶ Disponível em: <http://www.proex.ufpb.br/proex/contents/copac/enex/paginas-enex/videos>.

⁷ Disponível em: Instruções disponíveis em: <http://www.proex.ufpb.br/proex/contents/copac/enex/paginas-enex/videos>.



Considerando que o projeto estava no seu segundo ano consecutivo, foi notável a facilidade em relação ao primeiro, destacando também o apoio do município nas formações, o incentivo e o retorno fornecido pelos envolvidos. Como afirmam Pachelo e Piovesan (2014, p. 57), “O professor é um intelectual em processo contínuo de formação, portanto, a formação é, na verdade, autoformação, pois os professores elaboram os saberes em confronto com as suas experiências práticas”.

As atividades sofreram algumas alterações ao longo do desenvolvimento do projeto. Este não era apenas algo oferecido pela equipe aos professores, mas sim algo construído em conjunto. De acordo com Pachelo e Piovesan, é no confronto e na troca de experiências que os professores refletem sobre suas práticas. Nesse sentido, buscamos as opiniões dos envolvidos, perguntando o que gostariam de trabalhar e aprender em conjunto com o grupo. De fato, levamos até eles um pouco do que desejavam, como no exemplo do convite à psicóloga do Núcleo de Assistência Estudantil (NAE), que trabalhou o tema “Estresse e emoção”, levando em consideração que os professores nunca pararam, e durante a pandemia, isso não foi diferente.

Surgiu a obrigação de se adequar a novos meios e métodos de ensino para que a educação não parasse, evitando que os alunos sofressem ainda mais com a interrupção no ensino, pesquisa e extensão durante o período pandêmico. A partir da constatação de que esse era um problema recorrente na vida de cada educador, surgiu a necessidade de trabalhar o aspecto emocional, gerando uma oficina enriquecida com diálogos prazerosos e relatos positivos sobre o tema. O objetivo dessa oficina foi cuidar do emocional de cada educador presente de forma geral.

Ao retomar a análise documental do relatório de participação de uma das autoras deste ensaio nas ações de extensão, e consequentemente suas memórias, destacamos que foi no final dessa experiência que a bolsista começou a traçar e conhecer o próximo projeto em que se envolveria. Nada planejado, mas sim ocasional. Como mencionado anteriormente, um dos desafios desse projeto era atender aos pedidos e desejos dos envolvidos. Isso se concretizou ao conversar diretamente com o coordenador das escolas no campo desse município.

O coordenador das escolas do Campo de Areia (PB) solicitou que nos encontrássemos presencialmente. Vale destacar que, no ano de 2022, a pandemia já havia diminuído, em função de fatores como a vacinação, por exemplo. A partir do diálogo, ficou acordado que poderíamos ajudar os professores com jogos educativos, partindo do pressuposto de que os jogos são ótimas

ferramentas que podem ser introduzidas como recursos didáticos nas salas de aula, oportunizando aos alunos a aprendizagem por meio da brincadeira.

Esses jogos seriam voltados para captar a atenção dos alunos de turmas multisseriadas, ensinando regras e princípios básicos, e explorando seus conhecimentos nas áreas de aprendizagem, com o objetivo principal de auxiliar as crianças durante aquele período de pandemia, em que elas sofreram por não poder frequentar a escola. Esse foi o único momento em que realizamos atividades presenciais. Mais uma vez, cito a troca de experiências que esses momentos proporcionam à vida de qualquer extensionista. De maneira geral, levamos propostas de atividades e aprendemos ainda mais com eles, pois cada um carrega consigo sua própria vivência e conhecimentos.

Assim como na experiência anterior, junto aos integrantes do NEMDR, aprimoramos as experiências extensionistas e participamos do evento intitulado “*VII Jornada de Estudos Freireanos*⁸” com a submissão do artigo intitulado “*Ações Extensivas em Busca de uma Formação Continuada dos Profissionais para a Educação do Campo*”. Com essas atividades previamente mencionadas, conseguimos proporcionar aos profissionais estudos voltados para a Educação Rural e Educação do Campo, sendo o referido artigo o ponto culminante dessas ações. Outra participação em evento foi a apresentação no ENEX 2022, que, mesmo com a pandemia um pouco mais controlada, ainda ocorreu de maneira remota, através de vídeo.

Ainda nessa perspectiva, Freire (2013, p. 33) nos ensina que “O diálogo é o encontro amoroso dos homens que, mediatizados pelo mundo, o ‘pronunciam’, isto é, o transformam, e, transformando-o, o humanizam para a humanização de todos”. A importância de projetos de extensão que consideram a educação do contexto campesino nos propõe o exercício junto a esses sujeitos que se inserem nessa realidade, priorizando o conhecimento de sua perspectiva de mundo com o intuito de transformar a realidade.

Por fim, e não menos importante, descreveremos e analisaremos o que ocorreu em um terceiro projeto de extensão intitulado “*Uso de jogos em turmas multisseriadas: ações extensivas voltadas para colaborar com a formação moral do Sujeito do Mundo Rural*”, desenvolvido de agosto de 2022 a julho de 2023. Assim como nos projetos anteriores, a metodologia foi desenvolvida com base na demanda apresentada pelos Sujeitos do Campo, mas, desta vez, o público-alvo eram alunos de turmas multisseriadas de escolas rurais localizadas nos municípios de Areia e Esperança.

⁸ Disponível em: <http://www.ccae.ufpb.br/jfreireano/jornadas.html>.

Agora, o desafio não era mais os profissionais, mas sim as crianças, o público principal da nossa formação no curso. Esse novo cenário nos instigou a buscar estratégias de ensino interligadas ao processo de formação moral, especialmente aquelas que seriam desenvolvidas através do uso de jogos como recurso didático essencial para realizar as intervenções didáticas voltadas à melhoria dos serviços educacionais oferecidos a eles.

As atividades iniciais sempre permitiram a busca por estudos necessários para a compreensão dos temas, com pesquisas vinculadas aos objetivos do projeto, a busca por atividades a serem desenvolvidas, e formações com o NEMDR por meio de videoconferências, com as orientações necessárias para iniciarmos as atividades do projeto. Ao longo dos meses, com a redistribuição da coordenadora do projeto do Campus III para o Campus I da UFPB, o NEMDR deixou de ser o seu espaço físico; sua sala deixou de ser o ambiente de diversos estudos e da preparação de materiais e recursos para seminários e eventos promovidos dentro e fora do Campus III. No entanto, o Núcleo de Extensão não deixou de existir, pois os trabalhos continuam sendo realizados em equipes compostas por alunos de graduação, mestrado e doutorado. Essas reuniões continuam sendo uma rica troca de conhecimentos e experiências, nas quais recebi apoio para planejar, executar e avaliar as ações extensivas do projeto. As atividades prosseguiram de maneira remota, com encontros via *Google Meet*.

Uma das primeiras atividades necessárias foi alinhar as ações dos jogos com as realidades das escolas nas quais iríamos atuar, ou seja, entender um pouco de seus cotidianos para que fosse possível criar jogos que refletissem essas realidades. A intenção era que os professores utilizassem os jogos recicláveis como instrumentos de apoio, contribuindo para o ensino e funcionando como uma ferramenta facilitadora para a aprendizagem, baseada em momentos divertidos. Esses jogos também tinham o potencial de auxiliar na construção da identidade social dos Sujeitos do Campo, o que se mostrou essencial, pois respeitava a diversidade e a singularidade do público envolvido. O trabalho com jogos educativos foi, portanto, aproveitado considerando que:

O jogo e a brincadeira estão presentes na escola nas mais variadas situações e sob as mais diversas formas. Também são diversas as concepções sobre o lugar e a importância dessas atividades na prática pedagógica [...] que pode ser traduzida em métodos educacionais que valorizam e buscam evitar distinção rígida entre jogo e tarefas sérias. Nesse caso, os jogos e brincadeiras das crianças podem e devem ser introduzidos como recursos didáticos importantes, pois, brincando a criança aprende (Volpato, 2002, p. 96).

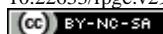
O projeto possibilitou a confecção de jogos manuais, feitos com materiais de baixo custo. Dessa vez, os jogos seriam testados pelo público para o qual foram criados. Cada jogo foi pensado de acordo com as singularidades dos discentes, como o estágio cognitivo, a idade, entre outros aspectos, bem como a diversidade de cada turma. O desafio agora era trabalhar de forma contextualizada com todas as crianças envolvidas, respeitando suas particularidades. Foi notória a busca em compreender o processo de formação moral dos alunos, pois, como afirma La Taille (2006), “o primeiro contato com a moral, e o mais concreto, dá-se por meio das regras, sendo os princípios que as inspiram e os valores que lhes dão fundamento, de assimilação posterior” (p. 73).

Portanto, por meio das experiências extensivas com jogos, buscou-se contribuir para a adoção e/ou prática de regras essenciais ao respeito mútuo e à formação moral desses sujeitos. Pudemos perceber que os jogos também auxiliam na gestão da euforia das crianças, na esperança paciente e, principalmente, no desenvolvimento do respeito.

[...] os jogos podem ser empregados em uma variedade de propósitos dentro do contexto de aprendizado. Um dos usos básicos e muito importantes é a possibilidade de construir-se a autoconfiança. Outro é o incremento da motivação [...] um método eficaz que possibilita uma prática significativa daquilo que está sendo aprendido. Até mesmo o mais simplório dos jogos pode ser empregado para proporcionar informações factuais e praticar habilidades, conferindo destreza e competências (Silveira, 1998, p. 2).

Como citado por Silveira, podemos observar, nesses momentos em sala de aula, o aumento da motivação. Os jogos que geraram maior interação das crianças foram os matemáticos, pois são uma excelente ferramenta para auxiliar na prática pedagógica, especialmente na introdução aos primeiros cálculos, desde as primeiras séries até as últimas. Isso ocorre porque as crianças se interessam pelo ato de brincar enquanto aprendem. “As crianças ficam mais motivadas a usar a inteligência, pois querem jogar bem; sendo assim, esforçam-se para superar obstáculos, tanto cognitivos quanto emocionais. Estando mais motivados durante o jogo, ficam também mais ativos mentalmente” (Ide, 2011, p. 107).

Entre todas as atividades realizadas de agosto de 2022 a julho de 2023, a bolsista teve que se adaptar a novas situações, principalmente as decorrentes da redistribuição da coordenadora do projeto, que passou do Departamento de Educação do CCHSA/UFPB para o Departamento de Educação do Campo (DEC), localizado no Campus I, em João Pessoa (PB).



Com isso, tivemos que participar de momentos que ainda não havíamos vivenciado, como a apresentação das nossas atividades através de uma live no YouTube, promovida pelo Centro de Educação da UFPB e intitulada “*Diálogo com a Extensão*”. Nessa live, tivemos a oportunidade de apresentar, aprender e compartilhar experiências sobre os projetos de extensão que estavam sendo desenvolvidos no CE.

Também participamos do ENEX 2023, que voltou a ocorrer presencialmente no Campus I – João Pessoa, representando um grande desafio para a bolsista, pois o deslocamento entre as cidades é de aproximadamente 127,4 km. Além disso, essa foi a primeira apresentação dela no formato de Tertúlias. Ressaltamos que todas essas aprendizagens proporcionadas pela extensão acadêmica foram e continuam sendo importantes para o avanço do ensino e na formação acadêmica e extensionista.

Considerações finais

Como etapa conclusiva de parte de um processo de formação contínua, destaca-se a importância de vivenciar ações de extensão, pois são essenciais para promover ricas trocas de experiências, tanto entre os integrantes da equipe executora (extensionistas) quanto, principalmente, por meio das experiências educativas com o público, os sujeitos do mundo rural.

Ao participar de projetos de extensão, marcamos nossa trajetória acadêmica, especialmente devido aos desafios impostos pela situação pandêmica daquele período. Frente a esses desafios, assumimos a luta pela superação, com a meta de contribuir para o processo de formação continuada de professores que atuam em escolas rurais, realizando também atividades extensionistas com alunos de turmas multisseriadas. Essas experiências, que muitas vezes nos impediam de ver, sentir e trabalhar diretamente com os sujeitos do mundo rural, proporcionaram ricas trocas de saberes e vivências.

Por isso, é necessário que continuemos na luta por melhores condições para o desenvolvimento e a implementação de ações extensionistas voltadas para uma educação que favoreça a dialogicidade do ato educativo, especialmente no contexto do público campesino.

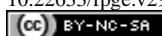
Há uma grande necessidade de políticas que sustentem a indissociabilidade da tríade ensino, pesquisa e extensão, elemento fundamental para colaborar na melhoria da qualidade dos serviços educacionais. Tais políticas devem favorecer a discussão sobre a educação básica e

buscar uma relação horizontal com esses sujeitos, com o objetivo de aprender juntos, por meio da troca de saberes, vivências e experiências.



REFERÊNCIAS

- ALVES, A. S; SANTOS, S. S; CRUZ, P. J. Caminhos e desafios da articulação de projetos de extensão orientados pela Educação Popular: reflexões com base em experiência na Universidade Federal da Paraíba. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, v. 17, n. 3, p. 43-54, set./dez. 2018.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - **Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996.
- BUVINICH, M.; CARVALHO, B.; GUERRA, L. **Entendendo a Extensão**. Extensão na UFPB. 2011.
- CALDART, R. S. Sobre Educação do Campo. In: SANTOS, C. A. dos. **Campo: campo-políticas públicas – Educação**. Brasília: Incra; MDA, 2008 (Coleção Por uma Educação do Campo, n. 7).
- CAVALCANTI, A. L. L. A; FRANÇA-CARVALHO, A. D. **Formação do professor do campo: O Estágio Supervisionado no curso de licenciatura em educação do campo/ciências da natureza, do CAFS/UFPI**. **Cadernos Cajuína**, v. 5, n. 3, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/33153/pdf> Acesso em: 20 fev. 2023.
- CRUZ, P. J. S. C. Extensão popular: situando a extensão universitária orientada pela educação popular. In: CRUZ, P. J. S. C. et al. (Org). **Extensão popular: Caminhos em construção**. João Pessoa: CCTA, 2017. p. 20-22.
- DALBEN, A. I. L. F. **Concepções de formação continuada de professores**. In: FÓRUM PERMANENTE DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES, 2004.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. 2002. Disponível em https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=oB5x2SChpSEC&oi=fnd&pg=PA4&dq=FONSECA,+J.J.S.+Metodologia+da+pesquisa+cientifica&ots=OSRZ0rfkl5&sig=h7A4iliVi_yTBtgViuabUqU8joE#v=onepage&q&f=false Acesso em: 20 jan. 2024
- FREIRE, P. **Extensão e comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1977.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 59. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIAS (GEPEEES). **I Seminário Internacional do Núcleo de Extensão Multidisciplinar para o Desenvolvimento Rural (NEMDR)** - Bananeiras (Campus III da UFPB). 2023. Disponível em: <http://www.ccae.ufpb.br/gepeees/index.php/19->



gepeees/news/147-i-seminario-internacional-do-nucleo-de-extensao-multidisciplinar-para-o-desenvolvimento-rural-nemdr-bananeiras-campus-iii-da-ufpb Acesso em: 27 out. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IDE, S. M. **O jogo e o fracasso escolar.** Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LA TAILLE, Y. de. **Moral e Ética Dimensões Intelectuais e Afetivas.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

LIMA, F. A *et al.* Formação continuada com professores do campo: relatos do I Seminário do Núcleo de Extensão Multidisciplinar para o Desenvolvimento Rural – NEMDR. (CCHSA/UFPB) 2011. **Educação do Campo:** relatos de experiências/Eduardo Lopes da Silva. João Pessoa: Editora UFPB, 2013.

MELO, J. F. de. **Extensão popular.** João Pessoa: Editora da UFPB, 2014.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social.** Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 10 junho. 2023.

PACHELO, L. M. D.; PIOVESAN, J. Educação do Campo: desafios e perspectivas para a formação docente. **Revista de Ciências Humanas**, Santa Catarina, v. 15, n. 24, 2014.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUIDANI, J. F. **Pesquisa documental:** pistas teóricas e metodológicas. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, São Leopoldo, v.1, n.1, p.2. jul. 2009.

SILVA, M. M. R. da. **Turmas multisseriadas:** desafios e a realidade da Educação no campo. Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2022.

SILVEIRA, R. S; BARONE, D. A. C. **Jogos educativos computadorizados utilizando a abordagem de algoritmos genéticos.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de informática. Curso de Pós-graduação em Ciências da Computação, 1998.

UFPB, PROEX. **XXIV ENEX** – Programação Geral – Campus I, 2023. Disponível em: <https://drive.ufpb.br/s/PjfxC2sa2ZgnAof>. Acesso em: 04 fev. 2024.

VOLPATO, G. **Jogo, brincadeira e brinquedo:** usos e significados no contexto escolar e familiar. Florianópolis: Cidade futura, 2002.

CRediT Author Statement

- Reconhecimentos:** Aos profissionais de educação, discentes e familiares das escolas do mundo rural que proporcionaram as ricas interações que proporcionaram os dados necessários para elaboração deste ensaio; aos técnicos, docentes e discentes da Universidade Federal da Paraíba, em particular os que mediaram o processo necessário para a concretização dos projetos que participamos.
- Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que financiou a(s) bolsa(s) de extensão do Programas de Bolsa de Extensão (PROBEX).
- Conflitos de interesse:** Não.
- Aprovação ética:** Não.
- Disponibilidade de dados e material:** Não se aplica.
- Contribuições dos autores:** Ana Clara Fontes da Silva - Articulação, produção e escrita; Nilvania dos Santos Silva – Orientação, revisão e colaboração na escrita.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, formatação, normalização e tradução.

